

XIII CIHELA 2018

Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana

Políticas,
espacio público
y disputas
en la historia
de la educación
en América Latina

**A 100 años
de la reforma
de Córdoba**

28 de febrero
al 3 de marzo

Montevideo
Uruguay

Eje N°1: Cultura escolar,
prácticas y saberes en
Historia de la Educación

ACTAS

 SUHE
SOCIEDAD URUGUAYA
DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

ÍNDICE

A CIRCULAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA GENERALIZADA E DO MÉTODO NATURAL AUSTRIACO NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DA DÉCADA DE 1950.....	22
A CRIANÇA REPUBLICANA E A HISTÓRIA DO ENSINO INFANTIL NA CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE.....	36
A CULTURA ESCOLAR NA ESCOLA JOCKEY CLUB BRASILEIRO DURANTE OS ANOS DE 1970 - 1980: A PRODUÇÃO DE PRÁTICA E SABERES MERITOCRÁTICOS.	49
A DIDÁTICA E A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES NA ESCOLA NORMAL “LEÔNIDAS DO AMARAL VIEIRA”.....	79
A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE URUTAÍ SOB A COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE ENSINO DE SEGUNDO GRAU (SESG) 1986-1990	94
A ESCOLA NORMAL “LEÔNIDAS DO AMARAL VIEIRA” (1928-1949) E A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES	107
A HISTÓRIA CULTURAL NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO	116
A HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005).....	134

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA PRIMÁRIA PARAENSE: REFLEXÕES INVESTIGATIVAS ACERCA DAS SOLICITAÇÕES E ENVIOS DE MATERIAIS ENTRE PROFESSORES E AUTORIDADES DE ENSINO.	150
AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO LEPROSÁRIO COLÔNIA SANTA TERESA EM SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, SANTA CATARINA (ANOS 1940-50).....	152
AS FESTAS ESCOLARES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO REPUBLICANA NO PARÁ	164
AS LIÇÕES DA REVISTA ESCOLAR (1925-1927): IMAGENS DA NATUREZA E DA CIÊNCIA.....	178
AS PRÁTICAS ESCOLARES NOS GRUPOS NOTURNOS DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO UBERLÂNDIA (1947-1963).....	194
AS REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO PNLD (1987-1992).....	196
ASPECTOS DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR: FOLHEANDO CADERNOS, CONTANDO FOLHINHAS.....	213
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP – BRASIL: 1940-1997	225

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A
ARTE DE SE ASSOCIAR NO ATHENEU SERGIPENSE 240

ASSOCIATIVISMO VOLUNTÁRIO NO GRÊMIO LITERÁRIO CLODOMIR
SILVA 252

CIUDADANÍASAL MARGEN DE LA BIOTIPOLOGÍA DE JOSÉ GÓMEZ
ROBLEDA: PROLETARIOS E INDÍGENAS EN EL MÉXICO
POSREVOLUCIONARIO..... 265

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA
- "CAMPO DA DIDÁTICA GERAL E SEMINÁRIO DO NOVO MAGISTÉRIO
SECUNDÁRIO": UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DA
DISCIPLINA DIDÁTICA GERAL NO BRASIL 277

COLÉGIO INTERNO FEMININO EM SANTA CATARINA (BRASIL) NO
INÍCIO DO SÉCULO XX: CULTURA ESCOLAR PRODUZIDA E SEU
IMPACTO NA SOCIEDADE 291

CONGREGANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE: A AÇÃO DA VISITADORA
SANITÁRIA. CURITIBA, 1910-1930 303

CURRÍCULO ESCOLAR DE BIOLOGIA: OS OBJETOS ESCOLARES DO
GABINETE DE HISTÓRIA NATURAL DO COLÉGIO PEDRO II (1960-1980)
..... 316

DAS CLASSES EXPERIMENTAIS SECUNDÁRIAS À ESCOLA
EXPERIMENTAL: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EXPERIMENTAL DE
JUNDIAÍ..... 331

DE ESCOLA AGRÍCOLA E PATRONATO ÀS ESCOLAS
PROFISSIONAIS NO INTERIOR DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO .. 350

DELFINA HUERTA, MAESTRA, DIRECTORA Y AUTORA DE LIBROS DE
TEXTO: APORTACIONES Y METODOLOGÍAS EDUCATIVAS,
PLASMADAS EN SU LIBRO *MI PATRIA* (1940-1946)..... 363

EDUCAÇÃO CONFSSIONAL EM GOIÁS: A EXPERIÊNCIA
PRESBITERIANA..... 379

EDUCAÇÃO DO CORPO E RIGIDEZ DISCIPLINAR: UM ESTUDO
SOBRE O MÉDICO-PEDAGOGO D. G. M. SCHREBER, SUA “GINÁSTICA
DOMÉSTICA” E SEU FILHO..... 381

EDUCAÇÃO FEMININA E FORMAÇÃO PARA O LAR: UMA ANÁLISE DO
MANUAL “ECONOMIA DOMÉSTICA” UTILIZADO NO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO DO PARANÁ ENTRE 1950 E 1960..... 396

EDUCACION RURAL RIONEGRINA EN LOS OCHENTA. UNA MIRADA
DESDE LAS REVISTAS QUIMAN..... 408

EL TEATRO DE TÍTERES EN LA ESCUELA SERENA. ROSARIO,
PROVINCIA DE SANTA FE, ARGENTINA (1935 - 1950) 429

EM TOM DE NARRAÇÕES DE LAR”: A ESCOLARIZAÇÃO DA INFÂNCIA
E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PROGRAMAS DOS GRUPOS
ESCOLARES DE SERGIPE (1912-1924) 442

ENTRE A TÉCNICA E A EXPRESSÃO O ENSINO DO DESENHO NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ESTADO DO PARANÁ 444

ENTRE VERSOS E RIMAS: O PAPEL DA POESIA NA EDUCAÇÃO NO PARÁ REPUBLICANO 459

ESCOLA CARLOS AUGUSTO DE CAMARGOEM PIEDADE E O PROJETO CONVULSIVO SINÓDICO – RELAÇÕES DE IDENTIDADE.... 471

ESCOLAS DO IMPERADOR: A EMERGÊNCIA DE UM OLHAR ESTÉTICO CIVILIZATÓRIO A PARTIR DA CULTURA MATERIAL ESCOLAR (1870-1889)..... 486

ESCOLAS PRIMÁRIAS RURAIS DE CUIABÁ – MT: VESTÍGIOS DA CULTURA ESCOLAR..... 489

ESCUELAS RURALES EN LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA: ¿EXISTIÓ UNA PROPUESTA EDUCATIVA EN CONTEXTO DURANTE EL SEGUNDO PERONISMO? (1952 – 1955)..... 491

ESPAÇO E MATERIALIDADES PARA O ENSINO ARTÍSTICO: O CASO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ 504

ESPAÇOS EM DISPUTA: O ENSINO DE DESENHO EM CONSONÂNCIA COM A TRAJETÓRIA DO DEPARTAMENTO DE DESENHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1971-1999) 520

ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A
AÇÃO EM TERRITÓRIOS URBANOS VULNERÁVEIS SOCIALMENTE... 535

EXAMES ESCOLARES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CIDADE DE
MARIANA, MINAS GERAIS, BRASIL (1820-1850) 547

FORMA E REFORMA: A EXPANSÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1960. 561

HISTORIA DE LA EDUCACIÓN Y ARCHIVOS DE LA ESCUELA: EL
CASO DE LA ESCUELA PÚBLICA "WHITE RIVER" DE SANTO ANTONIO
DA PLATINA / PR..... 571

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA ESCOLAR DE UMA INSTITUIÇÃO
PRIMÁRIA RURAL: ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA MIYA (1965-1973) 585

HISTORY OF ROME: COMPENDIO DE LÍNGUA INGLESA ADOTADO
NO ATHENEU SEGIPENSE EM 1871 596

IDENTIDADES DOCENTES E RENDIMENTO ESCOLAR: DISCURSOS
PRODUZIDOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
(DÉCADA DE 1930) 598

IMPrensa PERIÓDICA EDUCACIONAL E CULTURA ESCOLAR NA
AMAZÔNIA 600

INTELECTUAIS CATÓLICOS E O ENSINO GINASIAL NO LITORAL OCIDENTAL MARANHENSE: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO GINÁSIO VIMARENSE (1962-1965).....	610
(IN) VISIBILIDADES NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NO PARÁ REPUBLICANO (1901-1920): PRÁTICAS DE ESCOLARIZAÇÃO	611
LA 1ª GENERACIÓN DE ALUMNOS DE LA ESCUELA DE ARQUITECTURA DE LA UMSNH. RETOS Y DESAFÍOS PARA ALCANZAR UN SUEÑO.....	622
LA CONSTRUCCIÓN DE UN MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA ABORDAR EL VÍNCULO ENTRE POLÍTICA Y CULTURA EN EL ANÁLISIS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN LA ESCUELA	636
LA DISCIPLINA DE EDUCACIÓN MORAL Y CÍVICA EN LA DICTADURA MILITAR BRASILEÑA: UN ESTUDIO SOBRE EL IDEAL DE HOMBRE CIVILIZADO PRESENTE EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS	650
LA ENSEÑANZA SIMULTÁNEA DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LA CIUDAD DE BUENOS AIRES (1880-1900).	652
LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA EN LA ESCUELA SECUNDARIA ARGENTINA EN EL PERÍODO 1965-1975: ENTRE LA NORMATIVA Y LAS CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONALES”	669
LA SEGUNDA REPUBLICA Y LAS MISIONES PEDAGOGICAS (1931-1936): UNA DISPUTA POR LA NACIONALIDAD Y LA IDENTIDAD.....	685

LER E ESCREVER: VESTÍGIOS DE PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA, NO BRASIL, DÉCADAS DE 1930-1950	700
LIÇÕES DE PEDAGOGIA: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO DE UMA EDUCADORA MINEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	716
LIVRO DIDÁTICO, CONHECIMENTO ESCOLAR E A DISCIPLINA HISTÓRIA NATURAL: UMA ANÁLISE DO COMPÊNDIO “ELEMENTOS DE ZOOLOGIA” DE CARLOS WERNECK.....	729
¿LOS NIÑOS O LA NIÑEZ EN LA ESCUELA? EXPERIENCIAS ESPIRITUALISTAS EN ARGENTINA.....	731
LOS SABERES Y PRÁCTICAS DEL DISCURSO PEDAGÓGICO OFICIAL SOBRE ALIMENTACIÓN EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS ARGENTINAS (1936- 1961)	733
MANUALES DE FORMACION ETICA Y CIUDADANA: HACIA UN ANALISIS DE LOS DERECHOS POLÍTICOS	748
MEMÓRIAS NA CRIAÇÃO DA EXTENSÃO DE CAMPUS FATEC-SÃO PAULO EM OURINHOS – BRASIL A PARTIR DOS REGISTROS DE HISTÓRIA ORAL	750
MENINOS DA CASA DE SÃO JOSÉ E INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO (1900- 1916): <i>DESVALIDOS, MENORES, VADIOS OU ASILADOS?</i>	760

ESPAÇOS EM DISPUTA: O ENSINO DE DESENHO EM
CONSONÂNCIA COM A TRAJETÓRIA DO DEPARTAMENTO DE
DESENHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1971-
1999)

VAZ, Adriana
vazufpr@gmail.com

SILVA, Rossano,
rossano.degraf@yahoo.com.br

Universidade Federal do Paraná - UFPR, Brasil

RESUMO

O Departamento de Desenho inicia sua trajetória na UFPR vinculado ao Setor de Ciências Exatas no final de 1973, que já existia há dois anos quando estava coligado ao Instituto de Matemática da Universidade do Paraná (IMUP), que era composto pelos seguintes Departamentos: Álgebra e Geometria, Análise Matemática, Desenho e Geometria Descritiva e Computação e Estatística. Transitoriamente, o Departamento de Matemática Aplicada e Desenho foi constituído pela junção do “Departamento de Desenho e Geometria Descritiva” com o “Departamento de Computação e Estatística”, com base no decreto nº 72717, de 29/08/1973, o que representava 13 disciplinas e 34 professores. Porém, é a partir de 25 de junho de 1974 que o Departamento de Desenho (DDES) recebe essa denominação.

O presente estudo traz como fontes principalmente as atas das reuniões departamentais e as ementas das disciplinas. Cujo intuito é apresentar quem são os docentes que trabalham no interstício de 1971 a 1999, os cursos de graduação vinculados a essa unidade administrativa, as disciplinas e turmas. E desse modo compreender parte dos elementos históricos que delineiam essa fase de atuação do Departamento, percebendo de que maneira os conteúdos

de desenho se inserem no ensino superior. Para tanto utiliza-se o conceito de trajetória de Pierre Bourdieu, juntamente com o que Norbert Elias define como configuração. O ponto comum entre os autores é o diálogo com a temporalidade histórica e a ideia do indivíduo e da sociedade são entidades relacionais. Começa-se a análise pontuando a matriz de professores e a procedência das disciplinas; desdobrando-se em dois tópicos: o mapeamento do grupo de professores e a própria estrutura de funcionamento no âmbito do ensino de graduação.

A conformação das disciplinas e turmas se oficializa em 1980, mas a distribuição de turmas por disciplinas aparece nas atas departamentais desde 1985. Quanto à origem dos professores a maioria estava vinculado ao Instituto de Matemática, numericamente a quantidade de professores delimitados pelos períodos de 1971 a 1984, 1985 a 1991 e 1992 a 1999, variou entre 15 e 19 docentes. Ainda sobre o corpo docente, houve uma renovação a partir de 1992 o que coincide com a reformulação das disciplinas e turmas. As disciplinas ministradas envolvem: desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico. Num momento em que o “desenho assistido por computador” começava a ser implantado, devido a criação do Laboratório de Matemática e Desenho (LAMADE) em 1999, somado a constatação de que o “desenho artístico”, mesmo presente nos planos de ensino registrados nas atas em 1972, não se concretiza como conteúdo disciplinar do DDES.

Em síntese, o Departamento de Desenho manteve-se com o seu quadro docente constante; houve uma redução de disciplinas e um inchaço de turmas a partir de 1993, embora pela média de carga horária semanal em função das disciplinas anuais o Departamento apresentasse um funcionamento linear – portanto, o DDES não apresentou crescimento no período.

ESPAÇOS EM DISPUTA: O ENSINO DE DESENHO EM CONSONÂNCIA COM A TRAJETÓRIA DO DEPARTAMENTO DE DESENHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (1971-1999)

A Universidade Federal do Paraná foi reestruturada em Institutos e Faculdades conforme o decreto nº 66.614, de 21 de maio de 1970, sendo que em setembro de 1973a instituição sofre uma nova estruturação em que as

unidades administrativas são distribuídas por Setores. O Departamento de Desenho (DDES) inicia sua trajetória na UFPR vinculado ao Setor de Ciências Exatas que representava 13 disciplinas e 34 professores²¹⁰. Neste artigo estudamos o período de 1971 até 1999, tendo como principais fontes as atas das reuniões departamentais²¹¹ e as ementas (vigentes e antigas) das disciplinas²¹². A finalidade é expor quem são os docentes, os cursos de graduação, as disciplinas e turmas que compuseram o DDES. Ancorado em Bourdieu entendemos que a ideia de trajetória social pode ser aplicada para um indivíduo, ou grupo de indivíduos, ou uma instituição, no caso da trajetória do DDES situa-se essa unidade administrativa no subcampo da expressão gráfica. Segundo Bourdieu (1996, p.292):

toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque de posições inicialmente compatíveis (...).

Na estrutura do campo que a trajetória se desenvolve, em função das posições sucessivas ocupadas pelos agentes no espaço social.

²¹⁰ Pela ata da reunião departamental de 12/12/1973 listamos as disciplinas de: Desenho Geométrico I e II; Geometria Descritiva I, II e III; Desenho Técnico I, I-A e II; Nomografia; Introdução à Computação Eletrônica; Processamento de Dados; Cálculo Numérico e Cálculo das Diferenças Finitas. Quanto ao corpo docente elencamos: TITULARES - José Cavallin, Jucundino da S. Furtado, Orlando Silveira Pereira e Theodocio J. Atherino (Magnífico Reitor da UFPR); ADJUNTOS - Armando M. T. de Freitas, Augusto Conte, Clion Doria, Eurico D. de Macedo, Jayme M. Cardoso, Jurandyr Pavão, Leonidas A. de Souza e Lourenço da S. Mourão; ASSISTENTES - Gilberto A. Lopes, Jorge Bernard, Jose R. do Nascimento Jr., Leonilda Aurichio, Mila Aguilar e Roberto P. Alves; AUXILIARES DE ENSINO - Afonso Celso C. T. de Freitas, Carlos Jorge Zimmermann, Carlos A. Picanço de Carvalho, Fernando B. Vicente de Castro, Jurandyr Foltran, Ladislau B. de Campos, Manoel Jorge da Silva Jr., Olavo Del Claro Jr., Osni Stricker, Paulo C. Busnardo, Reynaldo M. Bittencourt, Ronald Leal, Renato E. Coimbra e Robson Scardua; REGENTES - Elato Silva e Hayton Silva.

²¹¹ UFPR. Atas das reuniões departamentais - DDES (1971-1999).

²¹² Disponível em: <<http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf/ementas-vigentes/>>; <<http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf/ementas-antigas/>>. Acesso em: 7 a 10 out. 2016.

atrajetória descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo escritor em estados sucessivos no campo literário, tendo ficado claro que é apenas na estrutura de um campo, isto é, repetindo, relacionalmente, que se define o sentido dessas posições sucessivas, [...]. (Bourdieu, 2007, p.71-72).

A possibilidade de conservação, ou não, da estrutura do campo está condicionada ao que cada agente toma para si, em conformidade com o grupo ao qual se identifica, por meio do *habitus*. Refletir sobre *ohabitus* é percebê-lo como o operador prático que gera novas disposições, as quais são adquiridas e construídas socialmente.

A identificação do grupo de professores que trabalharam no DDES é um dos dados centrais no estudo da trajetória dessa unidade administrativa, para que em pesquisas futuras se delineie as posições que cada agente articula para si, dentro e fora do campo educacional e acadêmico descrito pelo ensino superior na área de desenho. A luta científica e política pela legitimidade no campo depende da estrutura posta em jogo, “isto é, da estrutura da distribuição do capital específico de reconhecimento científico entre os participantes da luta”. (Bourdieu, 1994, p.136). O ensino superior como um espaço em disputa está regulado pelo seu sistema de ensino, aparelho que legitima a posição dos agentes no campo e ajusta as atividades de ensino, nesta ocasião, articuladas no âmbito na graduação.

Embora, Bourdieu (2013) menciona que o desenvolvimento de pesquisa pelo professor universitário interfere no acúmulo de “capital”, que mensura o poder e o prestígio científico somado à notoriedade intelectual. Outra referência importante no ensino superior vincula-se ao capital de poder universitário, aquisição atrelada ao “tempo” que o docente trabalha na instituição, como o título de decano. No caso do DDES, a nomeação dos professores nas atas das reuniões departamentais simboliza o “maior tempo de casa” conforme o plano de carreira: titulares, adjuntos, assistentes, etc. Além disso, a quantidade de horas no ensino de graduação é distribuída de acordo com a esfera de ação dos professores, menos horas são destinadas para os docentes que ocupam cargos administrativos e desenvolvem pesquisa – no começo de 1975, o regime

de trabalho era T-40 e T-20 e as atividades estavam distribuídas em: aulas, gabinete, AE e pesquisa.

De acordo com Bourdieu (2013, p.120): “a acumulação do capital universitário toma tempo (o que se vê pelo fato de que o capital detido está estritamente ligado à idade), as distâncias, nesse espaço, são medidas em tempo, em distâncias temporais, em diferenças de idade”. Logo, as formas de alocação do tempo interferem no “*quantum*” de poder universitário que cada professor conquista ao longo da sua trajetória. No ensino da graduação dentre as variáveis possíveis e que interferem no tempo de trabalho de cada professor, extraídas das atas das reuniões departamentais do DDES, tem-se: tipo de disciplina, número de disciplina e turma, locação das disciplinas e turmas nos dias da semana, distribuição de carga horária por docente. A respeito do plano de carreira, constata-se que a titulação de mestrado e doutorado não era condicionante para que o professor ingressasse no ensino superior considerando o ensino de desenho ligado ao Setor de Ciências Exatas.

Inicialmente os dados coletados nas atas foram organizados em três partes: a primeira, de 1971 a 1973; a segunda, de 1974 a 1991, sendo que essa parte foi subdividida pelo período em que o professor esteve na ativa em função de cada década; e a terceira, apresenta os professores que trabalharam no DDES a partir de 1992. Depois, para o diagnóstico das disciplinas e turmas com base nas ementas e nas atas, os dados foram sistematizados atendendo os seguintes intervalos: de 1971 a 1984, de 1985 a 1991 e de 1992 a 1999.

a) Mapeamento dos docentes do DDES:

Entre 1971 a 1973, havia sete professores com pouca frequência nas reuniões departamentais: Eurico Dacheux de Macedo(1971-71)²¹³, José Cavallin(1971-73), José Rodolfo de Lacerda, Ildefonso Clemente Puppi(1972-72), Onaldo Pinto de Oliveira(1972-72)e Robson Scardua(1972-73). Dos quais

²¹³O corpo docente do DDES foi mensurado pela presença dos professores nas reuniões departamentais, considerado o ano da primeira e da última participação. Para diagnosticar se o professor era efetivo ou temporário, considerou-se como professores efetivos os que tiveram o intervalo entre a primeira e última participação superior a dois anos de frequência nas reuniões.

se constatou que, Eurico, José Cavalline Ildefonso estavam vinculados ao Instituto de Matemática.(SANTOS, 2012, p.39-40).Onaldo deixa de fazer parte do Departamento em meados de 1974, juntamente com os docentes: Ildefonso, Theodocio e Leonidas A. de Souza. Robson atua como auxiliar de ensino e José Rodolfo de Lacerda(1971-71) participa apenas da reunião inaugural do Departamento, em 1971, como convidado.

Prosseguindo ao exame das atas das reuniões departamentais averiguou-se que a maioria dos docentes estabeleceu seu vínculo com o DDES já na primeira década de funcionamento, entre 1974 e 1979, distribuídos em três grupos de professores: 1. os que trabalharam durante a década 1970: Jurandyr Pavão (1971-77), Lourenço da Silva Mourão (1971-77), Jucundino da Silva Furtado (1972-79), Josef Miguel Kalter (1976-78) e Celso Augusto Martins Meiras (1979-79); 2.os que atuaram no transcorrer década de 1980: Augusto Conte (1971-81), Leonilda Auriquio(1971-81),Orlando Silveira Pereira (1971-82),Mila Aguilar, Jayme Machado Cardoso (1972-83), Clion Doria e Joaquim Roberto Mancio da Silva (1976-81); 3.os que avançaram suas atividades até a década de 1990. O último grupo totaliza 14 professores, cinco deles eram do Instituto de Matemática, a saber: Gilberto Azeredo Lopes, Hayton Silva, Jorge Bernard, José Ribeiro Nascimento Jr., Roberto Portugal Alves. Com exceção de Renato Emilio Coimbra, sete professores iniciam suas carreiras no campo universitário a partir de 1975, como é o caso de: Antonio Mochon Costa, José Luiz Teixeira, Roberto Alexandre Schlemm, Regina Sommer de Kalter, Edson Andretta, Elói Fávaro e Luiz Henrique Antunes Lopes. Somam-se ao grupo mais dois professores: Vicente de Paulo Caldas Passos e Juan Pablo Heller, cuja participação nas reuniões se inicia na década de 1980 e finda no início da próxima década.

O grupo de professores que trabalhou no Departamento com base no intervalo temporal de 1971 a 1984 totaliza 19 docentes, sendo que Leonidas Aniceto, Milton de M. Cavalcanti Filho e Theodocio J. Atherino são citados nas atas departamentais e não consta a sua frequência. No período de 1985 a 1991,o DDES perfaz o total de 17 professores, ver quadro 1.

Quadro 1 - Professores do Departamento de Desenho – UFPR (1985-1991)

Professor	IMUP (1970)	Reunião departamental (1973)	Participa ção reuniões (1ª/última *)
1. Antonio Mochon Costa			(1976-98)
2. Clion Doria	Assistente	Adjunto	(1972-86)
3. Edson Andretta			(1978-98)
4. Elói Fávaro			(1979-92)
5. Gilberto Azeredo Lopes	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-92)
6. Hayton Silva	Auxiliar Ensino		(1971-91)
7. Jorge Bernard	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-94)
8. Jose Ribeiro do Nascimento Jr.	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-91)
9. José Luiz Teixeira			(1976-96)
10. Juan Pablo Heller			(1991-92)
11. Luiz Henrique Antunes Lopes			(1979-99)
12. Mila Aguilar	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-87)
13. Regina Sommer de Kalter			(1977-99)
14. Renato Emílio Coimbra		Auxiliar Ensino	(1972-91)
15. Roberto Alexandre Schlemm			(1976-99)
16. Roberto Portugal Alves	Auxiliar Ensino	Assistente	(1971-91)
17. Vicente de Paulo Caldas Passos			(1981-91)

* O recorte temporal estende-se até 1999.

Fonte: Ata das reuniões departamentais- DDES (1971-1999).

Além do grupo de professores já listados, 15 docentes ingressam no ensino superior no decorrer da década de 1990 divididos em treze efetivos e

dois temporários²¹⁴. Aprovados no mesmo concurso público, em 1992, lista-se: Adriana A. B. dos Santos Luz, Cyntia C. Zaruch Calixto, Deise M. Bertholdi Costa, Luzia Vidal de Souza e Rosangela R. do Nascimento. Efetivados ao longo da década de 1990, tem-se: Mario Cezar W. Rigotti Alice, Cristiane Marques Camillo, Marlene Tambosi, Simone da Silva S. Medina, Mauro Rieke, Fernando Laroca, Paulo Henrique Siqueira, Zuleica Faria de Medeiros.

Sumariamente, verifica-se que o Instituto de Matemática da Universidade Federal (IMUF) conforma a origem do corpo docente do Departamento de Desenho (DDES), nota-se que de acordo com Carlos H. dos Santos, e demais autores²¹⁵, a maioria dos docentes que integram o Instituto eram formados em Engenharia. A conexão da Engenharia com a área de Ciências Físicas e Matemáticas remonta à década de 1920, “pelo Decreto nº 16.782 A, de 13/01/1925, o engenheiro que fosse aprovado em defesa de tese ou em concurso para Professor Catedrático ou Livre Docente, recebia o título de Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas”. (Santos, Miyaòka e Barreda, 2012, p.22).

b) Diagnóstico das atividades de ensino de graduação do DDES:

O conceito de trajetória de Bourdieu juntamente com a noção de configuração de Elias permite operacionalizar as diferentes posições dos agentes que compõem o espaço social delimitado pelo campo universitário. A ideia de configuração proposta por Elias alterna o social e o individual, na proposta de que sejam:

²¹⁴Raquel Cruz Balcewicz e Márcia da Silva Beraldo.

²¹⁵Professores formados apenas em Engenharia: Theodócio J. Atherino, José Cavallin, Orlando S. Pereira, Ildefonso C. Puppi, Eurico D. de Macedo, Jurandyr Pavão, José R. do Nascimento Jr., Jorge Bernard, Gilberto A. Lopes, Roberto P. Alves. Docentes com curso de Engenharia e outra formação: Jayme M. Cardoso (Filosofia), Jucundino da S. Furtado (Economia e Administração). Professores graduados em Engenharia Química: Lourenço da S. Mourão, Mila Aguilar e Haylton Silva; e docentes com outras formações: Clion Dória e Augusto Conte graduados em Agronomia e Veterinária; Leonilda Auriquio formada em Filosofia. (Santos, Miyaòka e Barreda, 2012, p.37-38).

substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através de suas disposições e inclinações básicas são orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras. Essas pessoas constituem teias de interdependência ou configurações de muitos tipos, tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados. (Elias, 1999, p.15).

A configuração remete à imagem de jogo, em que cada indivíduo mesmo tendo sua singularidade é permeado pelo social. Esse recurso metodológico permite analisar as relações materiais entre os indivíduos em consonância com as várias instâncias do social às quais estão vinculados. Traçara configuração do Departamento de Desenho é estabelecer os elos entre os indivíduos que participam dessa unidade administrativa, identificando suas posições e ações ao longo das suas trajetórias institucionais, cujo foco foi identificar quem eram os professores de desenho do DDES já delineados no tópico anterior.

A atividade de ensino na graduação forma um dos elos da configuração do DDES, contudo, o Departamento institucionaliza-se a datar do ano letivo de 1981, época em que são elaboradas as ementas das suas primeiras disciplinas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, conforme resolução nº 75/80²¹⁶, acompanhada de outras aprovações em 1982 e 1996. Compõem os conteúdos aprovados no início da década de 1980, as disciplinas: CD001-Desenho Geométrico, CD002-Desenho Geométrico II, CD003-Geometria Descritiva I, CD004-Geometria Descritiva II, CD005-Geometria Descritiva III, CD006-Nomografia, CD007-Desenho Técnico I, CD008-Desenho Técnico II, CD009-Desenho Técnico III, CD010-Expressão Gráfica I, CD011-Expressão Gráfica II e CD012-Desenho Geológico. A partir de 1983, conforme resolução nº 60/82²¹⁷, cria-se a disciplina vigente: CD013-Desenho Técnico. Com base nas ementas não vigentes que fazem parte do repertório de disciplinas semestrais ofertadas pelo DDES até 1999, lista-se dois códigos optativos: CD016-Geometria

²¹⁶Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/001.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

²¹⁷Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/013.pdf>. Acesso em: 7 out. 2016.

Descritiva I e CD017-Desenho Técnico I, ambos aprovados pela resolução nº 78/96²¹⁸. Na resolução datada de 1996, foram aprovadas as disciplinas: CD014-Geometria Descritiva²¹⁹ e CD015-Desenho Técnico, de cunho obrigatório e periodicidade semestral.

Ressalta-se que existe uma lacuna nos dados disponíveis nas ementas anuais, os quais não permitem identificar o professor responsável, o cargo de chefia e o ano de aprovação dos conteúdos. Então, ratifica-se o período de oferta desses conteúdos pela análise das disciplinas e turmas que constam nas atas das reuniões departamentais, a saber: CD401-Geometria Descritiva e Desenho Técnico I, CD402-Geometria Descritiva e Desenho Técnico II, CD403-Geometria Descritiva e Perspectiva, CD404-Geometria Descritiva A, CD405-Desenho Geométrico A, CD406-Geometria Descritiva B, CD407-Desenho Técnico A, CD408-Geometria Euclidiana, CD409-Linguagem Instrumental das Técnicas de Representação Gráfica I, CD410-Linguagem Instrumental das Técnicas de Representação Gráfica II, CD411-Técnicas de Representação Gráfica²²⁰, CD412-Geometria Descritiva e Desenho Técnico, CD414-Desenho Técnico, CD415-Elementos de Geometria e CD416-Técnicas de Representações Industriais.

De acordo com a análise dos dados das atas, no intervalo de 1974 a 1999, examinou-se que as disciplinas e a quantidade de turmas aparecem distribuídas com início em 1985, o que permite aferir quais disciplinas realmente foram ofertadas e verificar sua periodicidade e o número de turmas. Para tal objetivo, dividiu-se as disciplinas em semestrais e anuais²²¹.

²¹⁸Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

²¹⁹ Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/ementas/014.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

²²⁰ Pela resolução 029/98 CEPE, a disciplina recebe a denominação de "Linguagem de Representação Gráfica".

²²¹ Pela resolução 029/98 CEPE que estabelece o elenco de disciplinas e práticas profissionais do Departamento vigentes a partir de 1999, os códigos semestrais são: CD001, CD014, CD015, CD016 e CD017; e os códigos anuais: CD401, CD402,

Quadro 2 - Disciplinas e turmas semestrais do DDES – UFPR (1985-1999)

Disciplinas (chs)	Quantidade de turmas por semestre							
	1985/1992		1993 e 1995		1994 e 1996		1997/1999	
	1s	2s	1s	2s	1s	2s	1s	2s
CD001 (3h)	4	4						
CD003 (3h)	2	2						
CD012 (4h)	1	1						
CD014 (4h)	4	4	6	6	5	6	6	6
CD015 (4h)	2	2	2	2	2	2	2	2
CD016 (3h)	2	2	2	2	2	2	2	2
CD017 (3h)	1	1	1	1	1	1	1	1
Total	16 t (55h)		11 t (41h)		10,5 t (39h)		11 t (41h)	

Legenda: chs: carga horária semanal; 1s e 2s: 1º e 2º semestre; t: turma; h: hora.

Fonte: Atas das reuniões departamentais - DDES (1985-1999).

Ao ponderar a quantidade de disciplinas semestrais ofertadas de 1985 até 1999 e a quantidade de turmas, conforme quadro 2 (acima), nota-se que a média de turmas ofertadas entre 1985 a 1992 se manteve igual, ou seja, 16 turmas do montante de sete disciplinas. No período de 1993 a 1999, as disciplinas: CD001, CD003 e CD012 não foram mais ministradas, com isso a média de disciplinas por semestre ficou em torno de 11 turmas. Confrontando o repertório de ementas aprovadas com as disciplinas mapeadas pelas atas, constata-se que do total de 17 disciplinas foram efetivadas sete delas. Avaliando a carga horária semanal do período para as disciplinas semestrais, o

CD403, CD404, CD405, CD407, CD408, CD409, CD410, CD411, CD412, CD414, CD415 e CD4016.

DDES diminuiu sua média de horas: de 55 horas entre os anos de 1985 a 1992, passou a variar entre 39 horas até 41 horas entre 1993 a 1999.

No quadro 3, abaixo, tem-se as disciplinas anuais e a quantidade de turmas por disciplina. Do total de 15 disciplinas verificou-se que três delas: CD406, CD407 e CD408 deixaram de ser ofertadas desde 1993, o que totaliza a redução de 26 horas semanais no período. *A priori*, para compensar a diferença de horas/aula semanais o DDES amplia a oferta de turmas, a exemplo da CD412 e CD414. Portanto, o Departamento em relação às disciplinas anuais preserva-se constante no interstício entre 1985 e 1999, variando no máximo 7 horas semanais a média semanal no período em questão.

Quadro 3 - Disciplinas e turmas anuais do DDES – UFPR (1985-1999)

Disciplinas (chs)	Quantidade de turmas por ano					
	1985 e 1986	1987	1988/92	1993	1994/97	1998 e 1999
CD401 (5h)	14	12	14	15	15	15
CD402 (4h)	2	2	2	2	2	2
CD403 (4h)	1	1	1	2	1	1
CD404 (4h)	9	9	9	8	8	8
CD405 (4h)	6	7	7	5	5	5
CD406 (4h)	2	2	2			
CD407 (6h)	2	2	2			
CD408 (3h)	2	2	2			
CD409 (6h)	1	1	1	1	1	1
CD410 (6h)	1	1	1	2	2	2
CD411 (6h)	1	1	1	1	1	1
CD412 (4h)	4	4	4	6	6	6

CD414 (2h)	7	7	7	13	13	13
CD415 (2h)	2	2	2	2	2	2
CD416 (4h)	2	2	2	2	2	2
Total (chs)	56 t (228 h)	55 t (222 h)	57 t (228h)	59 t (229 h)	58 t (225h)	58 t (225h)

Legenda: chs: carga horária semanal; t: turma; h: hora.

Fonte: Atas das reuniões departamentais - DDES (1985-1999).

Considerando as disciplinas semestrais e anuais entre o período de 1985 a 1999 (quadro 4), a redução representa no máximo 18 horas entre a menor e a maior carga horária de todo período. Entretanto, a diminuição mensurada por disciplinas tem maior representatividade: de 22 disciplinas em 1985, o número reduz para 16 disciplinas em 1999.

Quadro 4: Média da carga horária semanal do DDES – UFPR (1985-1999)

Discipli nas	Média da carga horária semanal					
	1985 e 1986	1987	1988/9 2	199 3	1994/ 97	199 8 e 1999
Semest rais	55	55	55	41	40	41
Anuais	228	222	228	229	225	225
Total	283	277	283	270	265	266

Fonte: Atas das reuniões departamentais - DDES (1985-1999).

As disciplinas estão relacionadas aos diferentes cursos de graduação, que, abrangendo o período de 1975 a 1999, pelo diagnóstico das atas departamentais²²² revela que houve pouca alteração dos cursos vinculados ao Departamento, conjunto avaliado pela participação dos professores como representantes nos colegiados. No intervalo de 1975 a 1990, o DDES preserva

²²² Em 1972, a identificação era por unidade administrativa: Instituto de Matemática, Faculdade de Agronomia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Engenharia Química, Faculdade de Floresta e Curso de Engenheiros Mecânicos. Em 1973 e 1974 não constam em ata a identificação dos representantes de colegiados, o mesmo ocorre com os anos de 1986 e 1990.

constante o vínculo com os seguintes cursos: Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial, Comunicação Visual, Geologia, Licenciatura em Ciências, Matemática e as Engenharias: Agrônômica, Cartográfica, Civil, Elétrica, Florestal, Mecânica, Química. Bem como, a partir de 1985 começa a oferecer disciplinas ao curso de Educação Artística. Comparando os cursos com as disciplinas ofertadas, a redução das disciplinas sinalizada em 1993 coincide com a mudança curricular de dois cursos, uma vez que, desde 1991 não tem nenhum professor representante do curso de Geologia e o mesmo ocorre com o curso de Licenciatura em Ciências, em 1992. Numericamente, a quantidade de curso prevalece constante, uma vez que, em 1999, os cursos de Engenharia Industrial Madeireira e Química passam a integrar o Departamento.

As lacunas existentes na fase inicial do percurso histórico do Departamento de Desenho (DDES) revelam que a formalização das ações dos indivíduos ocorre tardiamente, no indício de que não havia necessidade de sistematizá-la, situação que presume funções pré-definidas e hierarquizadas. A conformação das disciplinas e turmas se oficializa a partir de 1980, de acordo com a aprovação das primeiras ementas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, porém as disciplinas realmente ofertadas e a distribuição de turmas por disciplinas aparecem nas atas departamentais em 1985. Quanto à origem dos professores do Departamento de Desenho, a maioria estava vinculada ao Instituto de Matemática (IMUP) já em 1970, numericamente a quantidade de professores delimitados pelos períodos de 1971 a 1984, 1985 a 1991 e 1992 a 1999, variou entre 15 e 19 docentes de acordo com esses intervalos temporais.

Dos elementos que compõem a trajetória institucional do DDES avaliados pelos diferentes tipos de capitais dos seus agentes como menciona Bourdieu, foi apresentado o grupo de docentes que atuou nesse espaço social entre 1971 e 1999 e delineadas as disciplinas e turmas existentes no âmbito do ensino da graduação, ou seja, a ênfase foi mapear as atividades de ensino. As atividades de pesquisa, que poderiam ser avaliadas pelo vínculo em pós-graduação, pela produção científica, pela concessão de afastamento para capacitação não foram tratadas no artigo, e nem mesmo os determinantes de capital social e político de cada professor, elementos importantes para pensar

na alocação de tempo de cada professor e mensurar o *quantum* de poder e de capital que cada agente detinha dentro do microuniverso do Departamento de Desenho.

Por fim, este estudo serve de ponto de partida para o aprofundamento da trajetória institucional do Departamento. Quanto as disciplinas ministradas pelo Departamento de Desenho envolvem os conteúdos: desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico; na constatação de que o “desenho artístico”, presente na formatação inicial do Departamento seguindo os planos de ensino descritos na ata em 1972, não se concretiza como um conteúdo a ser ministrado pelo DDES tendo em vista as ementas aprovadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, a contar de 1980. Além disso, a estrutura física para o ensino do “desenho assistido por computador” ocorre em 1999, com a implantação do Laboratório de Matemática e Desenho (LAMADE)²²³.

Bibliografia:

Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras.

_____. (2007). *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (8 ed.). Campinas, SP: Papyrus.

_____. (2013). *Homo academicus* (2 ed.). Florianópolis: Ed. da UFSC.

Elias, N. (1999). *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70.

Santos, C. H. dos, Miyaoka, F. K., Barreda, M. J. C. (2012). *Sete décadas do Curso de Matemática da UFPR*. Curitiba: Imprensa da UFPR.

²²³ Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/degraf/historia/>. Acesso em: 10 out.2016.